

**02 CONGRESSO NACIONAL**

PAVILHÃO DO CASAL  
VISTOSO RECEBEU A XVII  
REUNIÃO MAGNA DA JS

**04 GRANDE ENTREVISTA**

**PEDRO DELGADO ALVES**

SECRETÁRIO-GERAL DA JS



# JOVEM SOCIALISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA JUVENTUDE SOCIALISTA

NÚMERO 497 / 30 SET 2010

Director Igor Carvalho

Directores-Adjuntos André Valentim e João Correia

Equipa Responsável Susana Guimarães, Guido Teles,  
Bruno Domingues, Vasco Casimiro, Ana Nicolau,  
Marta Pereira, Alexandra Domingos, Mariana Burguete



## Congresso Nacional da Juventude Socialista

Pavilhão Municipal do Casal  
Vistoso em Lisboa, recebeu o  
XVII Congresso Nacional da JS

**06 COMISSÃO NACIONAL**

ÓRGÃO DELIBERATIVO  
REUNIUI EM SANTA  
MARIA DA FEIRA

# Termómetro



## Conselho de Segurança da ONU

José Sócrates defendeu o valor da candidatura de Portugal como membro não-permanente do Conselho de Segurança da ONU, salientando que somos um país aberto ao Mundo, com uma visão universalista e que se rege por valores de política externa de diálogo. É segundo esta visão e as contribuições de Portugal nas missões internacionais de paz, que o Primeiro-Ministro justifica de forma bastante clara a candidatura.

## Portugal Tecnológico

A edição do Portugal Tecnológico 2010 deu a conhecer o enorme potencial de inovação e tecnologia em Portugal, reafirmando o saldo positivo da nossa balança tecnológica. Este evento permitiu divulgar e promover a tecnologia portuguesa, que tem vindo a ser escolhida cada vez mais em ambientes internacionais, pela excelentes soluções de qualidade e inovação nas mais diversas áreas.



## Revisão Constitucional

Pedro Passos Coelho apresenta falta de responsabilidade política ao trazer à discussão uma possível Revisão Constitucional, sem sequer formular uma proposta concreta com início e fim. Um conjunto de retalhos que juntos, não fazem o mínimo sentido. Uma atitude muito pouco responsável para com os portugueses que provoca uma grande sensação de especulação.

## Xenofobia francesa

O Primeiro-Ministro francês ficou mal na fotografia depois da questão da expulsão dos cidadãos romenos de etnia cigana. Os avanços e recuos ou os documentos escondidos, deixaram transparecer o espírito xenófobo dos franceses. Nem a intervenção da UE valeu, já que muitos ciganos romenos voltaram para casa sem nada. É caso para dizer que Sarkozy está em maus lençóis..

por **Alexandra Domingos**  
alexandradomingos@juventudesocialista.org



# Congresso Nacional

DECORREU NOS DIAS 16, 17 E 18 DE JULHO DE 2010, O XVII CONGRESSO DA JS NO PAVILHÃO DO COMPLEXO DESPORTIVO MUNICIPAL DO CASAL VISTOSO, LISBOA, NO QUAL FOI ELEITO PEDRO DELGADO ALVES COMO NOVO SECRETÁRIO-GERAL DA JS. *por Susana Guimarães*

**N**a sessão de abertura do XVII Congresso Nacional levada a cabo por Francisco César, estiveram algumas personalidades incontornáveis da JS e do PS Nacional. João António, Presidente da JS FAUL; Joaquim Raposo, Presidente do PS FAUL; Rui Paulo Figueiredo, Presidente do PS Lisboa; Manuel Brito, Vereador da CML e Petroula Nteledimou, Presidente da Ecosy.

Duarte Cordeiro despediu-se da Juventude Socialista como Secretário-Geral com um discurso emotivo e de grande força para o próximo mandato, fazendo votos de bom trabalho àqueles que durante os próximos dois anos desempenharão papeis de destacada importância nas políticas de juventude. Num conclave de sala cheia ouviram-se moções sectoriais de todos os pontos do país apresentadas pelos respectivos primeiros

subscritores, que contribuíram em muito para a riqueza não só política como ideológica deste congresso.

Esteve ainda em Lisboa uma delegação Internacional composta por Katerina Nevedalova (MSD – Eslováquia), Kaisa Penny (SONK – Finlândia), Brando Benifei (Giovani Democratici - Itália), Christoph Schiltz (JS Luxemburgo), Amalija Koren (CSDI - Croácia) e Beatriz Talegón (JSE - Espanha).

Foram eleitos Berto Messias e Pedro Ângelo como Presidentes da Comissão Nacional e Comissão Nacional de Jurisdição, respectivamente, numa reunião magna na qual a sessão de encerramento contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa e com o discurso do Secretário-Geral do Partido Socialista, José Sócrates. O recém-eleito Secretário-Geral da JS fez o último discurso do congresso, debruçando-se nos temas da sua moção global de estratégia, Transformar à Esquerda.

*susanaguimaraes@juventudesocialista.org*

## COMISSÃO NACIONAL DA JS EFFECTIVOS

<b>Pedro Delgado Alves</b>	FAUL
<b>Berto Messias</b>	Açores
<b>Milene Cunha</b>	Coimbra
<b>Fábio Silva</b>	Porto
<b>Pedro Silveira</b>	FAUL
<b>Marisa Cunha</b>	Braga
<b>Gonçalo Silva</b>	Castelo Branco
<b>João Dias</b>	Aveiro
<b>Natércia Coelho</b>	Leiria
<b>Duarte Paulo Franco</b>	Madeira
<b>Manuel Carvalho</b>	Porto
<b>Nádia Pereira</b>	Santarém
<b>Rui Cabral</b>	FAUL
<b>Tiago Mourão</b>	Braga
<b>Ana Teresa Almeida</b>	Açores
<b>Ricardo Almeida</b>	Vila Real
<b>David Silva</b>	Coimbra
<b>Elisabete Ribeiro</b>	Porto
<b>Luís Soares</b>	Viseu
<b>Sérgio Lopes</b>	Aveiro
<b>Susana Guimarães</b>	FAUL
<b>Carlos Pereira</b>	Braga
<b>João Franco</b>	Madeira
<b>Andreia Rodrigues</b>	Braga
<b>Bernardo Ortigão de Oliveira</b>	Porto
<b>Pedro Alpoim</b>	Coimbra
<b>Liliana Patrício</b>	FRO
<b>David Erlich</b>	FAUL
<b>António Gomes</b>	Setúbal
<b>Patricia Fernandes</b>	Braga
<b>Luís Palminha</b>	Beja
<b>João Correia</b>	Porto
<b>Ana Isabel Correia</b>	Guarda
<b>Marcelo Fonseca</b>	Santarém
<b>Rogério Bessa</b>	Vila Real
<b>Ana Aidos</b>	Aveiro
<b>António Neto da Silva</b>	Porto
<b>Nuno Martins</b>	Braga
<b>Ângela Esteves</b>	Castelo Branco
<b>Nuno Dias</b>	Braga
<b>Ivo Patrício</b>	Leiria
<b>Mafalda Azenha</b>	Coimbra
<b>Nuno Miranda</b>	Bragança
<b>Marco Ferreira</b>	Porto
<b>Mónica Pascoal</b>	FAUL
<b>Pedro Fernandes</b>	Braga
<b>José Cardoso</b>	Algarve
<b>Marta Leite</b>	Vila Real
<b>Ricardo Jorge</b>	Setúbal
<b>Nuno Rosmaninho</b>	Coimbra
<b>Ana Leite</b>	Porto
<b>André Antunes</b>	FAUL
<b>António Pista</b>	Portalegre
<b>Sofia Rudi</b>	Madeira
<b>Vasco Casimiro</b>	Santarém
<b>Hugo Cabral</b>	Viseu
<b>Mara Coelho</b>	Santarém
<b>Diogo Amaral</b>	FAUL
<b>Filipe Barroso</b>	FAUL
<b>Catarina Homem</b>	Viseu
<b>João Galdes</b>	Castelo Branco
<b>Ricardo Catarino</b>	Évora
<b>Ana Raquel Martins</b>	Porto
<b>Ricardo Figueiredo</b>	Coimbra
<b>Filipa Dias</b>	FAUL
<b>João Noronha</b>	Vila Real
<b>Nuno Menezes</b>	Açores
<b>Marisa Santos</b>	Guarda
<b>João Castro</b>	Madeira
<b>Jorge Nunes</b>	Leiria
<b>Joana Guinote</b>	Algarve

## REPRESENTANTES NA COMISSÃO NACIONAL DO PS EFFECTIVOS

<b>Pedro Sousa</b>	Braga
<b>Hugo Costa</b>	Santarém
<b>Rafela Teixeira</b>	Açores
<b>Orlando Fernandes</b>	Madeira
<b>Diogo Leão</b>	FAUL
<b>Patricia Monteiro</b>	Viseu
<b>Ivo Oliveira</b>	Vila Real
<b>Artur Patuleia</b>	Castelo Branco
<b>Natércia Coelho</b>	Leiria
<b>Carlos Mouta</b>	Porto
<b>Nuno Vieira</b>	Braga
<b>Maria Inês Maurício</b>	Santarém
<b>Francisco Reigota</b>	Coimbra
<b>João Silva</b>	Aveiro
<b>Isabel Brites</b>	Braga
<b>Pedro Ruas</b>	Setúbal
<b>Jorge Silva</b>	FAUL
<b>Milene Cunha</b>	Coimbra
<b>Bruno Teixeira</b>	Porto
<b>Guido Teles</b>	Açores



## COMISSÃO NACIONAL DE JURISDIÇÃO

<b>Pedro Ângelo</b>	FAUL
<b>David Areias</b>	Vila Real
<b>Vera Bettencourt</b>	Açores
<b>Hugo Queiroz</b>	Coimbra
<b>Pedro Costa</b>	FAUL
<b>Catarina Soares</b>	FAUL
<b>Dora Sofia Gomes</b>	Braga

# Editorial

**Igor Carvalho**

Director do Jovem Socialista  
[igorcarvalho@juventudesocialista.org](mailto:igorcarvalho@juventudesocialista.org)

## Novo mandato, novos desafios

É COM ESPECIAL PRAZER QUE ESCREVO ESTE PRIMEIRO EDITORIAL DA NOVA EDIÇÃO DO JOVEM SOCIALISTA.

Quero dar, antes de mais, os meus sinceros votos de bom trabalho a todos aqueles que foram eleitos para os órgãos nacionais, aos membros das estruturas locais, e a todos os militantes que têm a responsabilidade diária de trabalhar para esta organização que é a Juventude Socialista. E como não poderia deixar de ser, uma palavra especial aos membros da minha nova equipa que aceitaram fazer parte deste projecto.

O legado político e social que outros nos deixaram é não só motivo de orgulho, como uma motivação acrescida para continuarmos o combate permanente às desigualdades sociais e a luta política pelos problemas que afectam o nosso país. Este novo mandato é sinónimo de desafios exigentes, mas que são naturalmente de uma natureza que nos é familiar.

Cabe-nos enquanto jovens de esquerda, desafiar a sociedade civil a prestar atenção às causas estruturantes que podem ajudar a evoluir o panorama social.

Não procuramos mudar mentalidades, procuramos sim, consciencializar e afirmar que a liberdade e a igualdade são valores que devem estar sempre presentes numa sociedade que vive em plena democracia.

Perante uma direita cega pelo poder que teima a todo o custo defender uma política de contornos neoliberais e uma esquerda radicalizada e ideologicamente esgotada, que faz uma política populista e pouco sincera, as soluções governativas passam pelo socialismo democrático. Enquanto uns se preocupam em apagar o código genético da nossa lei fundamental e substituir certas expressões por outras que acham mais "adequadas", nós preocupamo-nos com as questões do emprego jovem e o acesso ao mercado de trabalho. Preocupamo-nos com o arrendamento e a habitação a custo controlado. Preocupamo-nos com o combate às discriminações a todos os níveis, sejam elas de origem étnica, religiosa, de orientação sexual ou de género, ao contrário de outras juventudes partidárias que utilizam a atenção que lhes é dispensada para fazerem a crítica fácil e outdoors com frases descontextualizadas de forma a influenciar os supostos leigos.

Nós responsabilizamo-nos a contribuir política e socialmente para uma estratégia nacional. De uma coisa estamos certos, a boa política não se faz pelos argumentos demagógicos ou pelos sofismas utilizados no discurso político, faz-se sim, pela qualidade das soluções apresentadas. E essa tem sido a nossa marca nos últimos 35 anos...

**A nossa força vê-se pelo cariz das nossas propostas!**





# GRANDE ENTREVISTA À CONVERSA COM PDA

EM TEMPOS DE INTENSO DEBATE POLÍTICO, PEDRO DELGADO ALVES, SECRETÁRIO-GERAL DA JS, FALA-NOS DOS HORIZONTES DA MAIOR ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DE JUVENTUDE EM PORTUGAL.

POR *André Valentim*  
[andrevalentim@juventudesocialista.org](mailto:andrevalentim@juventudesocialista.org)

**P**edro, fala-me um pouco das tuas motivações para te teres candidatado a Secretário-geral da JS.

(Risos) Isso é a pergunta da praxe. Ao fim de um mandato inteiro, primeiro com o Pedro Nuno e depois, também, com o Duarte Cordeiro, fui adquirindo alguma rotação na actividade da

JS, e achei que tinha capacidade de dar mais alguma coisa contribuindo para a estrutura.

Tive um percurso atípico, enquanto estive na faculdade tive uma militância mais adormecida, mas quando voltei, em 2006, participei numa série de iniciativas, muito dinâmicas. Primeiro a IVG, seguiu-se a vitória do casamento, as eleições de 2009, houve vários momentos. Estava em condições de continuar a contribuir, e havia, também uma equipa com motivação para continuar na linha do que tínhamos feito, introduzindo, também, ideias novas, na linha do slogan Transformar à Esquerda e com uma clara prioridade para o emprego e emancipação jovem.

**Na questão da emancipação, nomeadamente na área do emprego jovem e do emprego precário, achas que vamos conseguir bons resultados, nomeadamente no que se refere aos recibos verdes?**

A parte dos recibos verdes, ou do recurso abusivo aos recibos verdes é aquela em que é muito difícil a introdução de medidas legislativas que resolvam o problema. Andamos a dizer o mesmo há muito tempo, mas a principal arma contra o recurso abusivo deste mecanismo é a fiscalização. Precisamos de uma Autoridade das Condições de Trabalho que, efectivamente, vá fazer inspecções regularmente aos sítios críticos e que tenha uma capacidade de intervenção forte. Mas para isso é necessário reforçar o quadro de pessoal desta Autoridade. Seria igualmente interessante reforçar as protecções dadas a quem denuncia as situações de abuso, que muitas vezes são de pessoas que estão numa posição frágil, portanto temem e receiam denunciar, tornando-se mais difícil identificá-las. Mas passa também por outras duas ou três medidas. Se possível conseguir levar as entidades públicas a dar o exemplo, a não recorrerem a recibos verdes para actividades que são, manifestamente, actividades permanentes. Temos de começar o trabalho de casa em casa. Obrigar as autarquias, o estado e os institutos públicos a dar o exemplo e portanto a empregar com segurança as pessoas, que não devem estar numa situação precária.

**Na habitação achas que a solução pode passar por controlar os custos nos centros urbanos como forma de revitalização?**

Eu acho que nós hoje temos as cidades "donut". Têm um buraco no meio e o miolo à volta. Isso é mau para as cidades e para os jovens, que se tivessem

a oportunidade de escolher optariam por residir no centro das cidades. Agora em momento de crise, a articulação entre municípios e administração central para requalificar os centros urbanos e trazer de novo a população jovem para o centro das cidades, seria revitalizante para a economia destas, que estão a desertificar-se. Seria, igualmente, uma forma de criação de emprego e de ter uma dinamização da economia, com investimento público.

**Nos últimos anos na área da Educação, houve muitas alterações, a JS conseguiu uma grande vitória com a aprovação do diploma que regulamenta a implementação da Educação Sexual nas escolas, mas há um longo percurso nesta área, uma vez que as escolas ainda não estão a pôr em prática a lei. O que é que ainda é preciso fazer neste âmbito?**

A Educação Sexual é um grande desafio! Passámos a primeira barreira, que era muito complicada. Finalmente foi introduzida na lei e na regulamentação os objectivos da Educação Sexual, mas com muitas resistências de sectores conservadores que são contra o princípio da existência da Educação Sexual nas escolas. São, também, associações de pais com essa visão mais conservadora de qual é o papel da escola na Educação para a sexualidade, que se vão opor à implementação. Portanto, agora, a fase crítica seguinte é uma barreira quase tão difícil como a anterior, assegurar a implementação. Aí a JS pode funcionar localmente através das estruturas concelhias e identificar todos os casos onde está a haver resistências.

**No Ensino Superior, depois de implementado o processo de Bolonha é necessário ajustar a realidade das faculdades ao mesmo. Quais são as prioridades que a JS tem para apresentar aos estudantes?**

Para o Ensino Superior a nossa prioridade multiplica-se em várias áreas, mas na primeira linha é muito relevante a dimensão da Acção Social. Felizmente, temos tido, apesar de todas as dificuldades, notícias animadoras. O MCTES teve abertura para construir um regulamento de bolsas que tem várias propostas de há muitos anos, também nossas, da JS. O carácter progressivo e linear das bolsas, o carácter plurianual das candidaturas, a maior transparência na atribuição, ... tudo isso foi implementado. Por outro lado, ao nível ainda das questões de financiamento, uma coisa que nos preocupa é o acesso ao mestrado, na medida em que não havendo, neste momento, com a passagem a Bolonha, uma garantia que este custo é precisamente o mesmo da licenciatura ou que, pelo menos, tem um tecto máximo para fixação da propina. Se não estamos a criar entraves adicionais à frequência do Ensino Superior e à obtenção de qualificações, que agora, com Bolonha, são indispensáveis.

**Portugal é considerado um exemplo a nível internacional pelo sucesso na aposta nas Energias Renováveis. No entanto há outras soluções. Achas que devemos investir nelas?**

O New York Times dá-nos destaque como exemplo nas renováveis. Portugal fez um investimento muito sério energia eólica e solar. Também o plano nacional de barragens tem uma intenção de ligação à rede para aproveitar essa dimensão e eventualmente esta será a altura de pensarmos ao nível da biomassa e do aproveitamento dos recursos florestais. Há um caminho que podemos fazer enquanto país que pode aproveitar os seus recursos endógenos, para dar um salto significativo em frente. Agora temos que demonstrar que tudo isto é economicamente viável.

**No plano interno, numa altura em que estamos no governo é sempre bom fazermos uma reflexão ideológica. Como é que nós, JS, podemos ajudar a essa reflexão no PS?**

Essa pergunta é central! A esquerda europeia enfrenta um momento de desafio determinante, porque tem de perceber porque razão é que está a falhar em comunicar a sua mensagem. Efectivamente deparamo-nos com uma crise internacional, em grande medida provocada por desregulação neoliberal e por formas que não são as nossas, mas que nós de alguma maneira deixámos acomodar e acantonar na sua progressão e deixámos-las tornar quase um main stream comunicativo. Temos de demonstrar que temos uma fórmula e que a nossa fórmula é aquela que garante a estabilidade do estado social e que garante o crescimento, que garante a igualdade de oportunidades. Os nossos resultados no âmbito europeu têm-no demonstrado. Está-nos a faltar uma reflexão profunda sobre os nossos objectivos.

**E já que estamos a falar de Republica não podemos deixar de falar na Constituição, e em particular na revisão constitucional. Fazendo tu parte do grupo de trabalho do PS para esta revisão, qual é a tua opinião sobre o documento apresentado pelo PSD?**

3 ideias chave para responder à tua pergunta. Em primeiro lugar criou-se em Portugal a ideia errada que de 5 em 5 anos se tem de rever a Constituição. Não é nada disto! De 5 em 5 anos pode-se rever a constituição. Em segundo lugar, o PSD quis usar a revisão constitucional como um pretexto para mostrar que

era novo, fresco e inovador e podia trazer um ar de diferença. Mas escolheu precisamente entrar numa área em que demonstra que essa diferença o afasta daquilo que são as preocupações essenciais dos portugueses e as preocupações essenciais da maior parte das pessoas que acarinham o estado social e o reconhecem como indispensável num país como o nosso. Isto leva-me logo ao terceiro aspecto. O terceiro aspecto é o conteúdo da proposta de revisão constitucional do PSD e aquilo que o PS também tem de olhar. O PSD optou por achar que da constituição se deviam retirar elementos tão estruturantes como a garantia de estabilidade no emprego, garantida pela proibição do despedimento sem justa causa e ao nível da educação e da saúde desaparecer o carácter tendencialmente gratuito e abrir-se a porta a que se possa mercantilizar dois

eixos que devem ser fundamentais para a construção para a igualdade de oportunidades, fundamentais também para a dignidade humana. Face a este cardápio, parcialmente incoerente, até porque o timing não faz muito sentido (à beira de umas eleições presidenciais) e apostado em desconstruir o estado social, o PSD não vai contar com o Partido Socialista. Como partido responsável constituiu um grupo de trabalho da revisão constitucional que se vai debruçar sobre o que pode ou não ser objecto de verificação na constituição e há vários aspectos que vários dirigentes do PS têm referido, enfim uma melhor adequação entre o texto constitucional e a integração europeia, depois da adesão ao Tratado de Lisboa. Olhar também para a área dos direitos fundamentais, mas numa lógica de uma análise pontual, de coisa que possam ser melhoradas e não deitar fora o legado de 30 e poucos anos de texto constitucional, com bons resultados.

**E num eventual cenário de crise política nos e com a actual crise económica como é que achas que a Europa nos vê?**

A UE está aquém do que deveria, na resposta à crise. Desde logo a UE foi lenta, e não reagiu como deveria. Quando a crise na Grécia estava a rebentar é que a UE, tardiamente, veio dizer alguma coisa. Mas não só. Continua a ser indispensável



**TEMOS DE DEMONSTRAR QUE TEMOS UMA FÓRMULA E QUE A NOSSA FÓRMULA É AQUELA QUE GARANTE A ESTABILIDADE DO ESTADO SOCIAL E QUE GARANTE O CRESCIMENTO, QUE GARANTE A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES**



que tenhamos no plano europeu um debate sobre como é que vamos governar a Europa. E não é dizendo que agora os nossos orçamentos têm um visto prévio da UE que vamos resolver os problemas estruturais das economias dos estados da periferia. Não é através deste visto prévio que vamos reforçar a solidariedade. O que era necessário para que os países que têm crises as ultrapassassem, é que houvesse da parte da UE o reforço da solidariedade e o reforço do apoio para ultrapassar essas dificuldades económicas. Haver instrumentos adicionais e haver, também, uma alteração da política económica da UE. A ideia do visto prévio que foi colocada em cima da mesa, corre o perigo de ser pouco democrática, porque não passa pelo órgão essencial, com representatividade democrática que é o Parlamento, que devia ter mais poderes na gestão orçamental e nas gestões das políticas económicas, e por outro lado vem apenas apaziguar alguns ânimos que não são particularmente sensíveis às dificuldades económicas e sociais que são atravessadas nos países que têm as dificuldades orçamentais maiores. Portanto, eu acho que nós poderíamos ter uma posição face à UE que fosse mais reivindicativa, no sentido de exigir uma revisão do modelo de governação, que claramente permitisse salvar o estado social europeu, o modelo social europeu. E neste momento não há, ainda, essas garantias de que isso possa de facto acontecer.



# Comissão Nacional reuniu em Santa Maria da Feira

O ÓRGÃO DELIBERATIVO DA JUVENTUDE SOCIALISTA ESTEVE REUNIDO NO PASSADO DIA 5 DE SETEMBRO EM SANTA MARIA DA FEIRA PARA APROVAR A LISTA PROPOSTA PARA O SECRETARIADO NACIONAL. *por Vasco Casimiro*

**A**pós a presença de várias centenas de militantes da Juventude Socialista no Comício da Rentrée do Partido Socialista, realizado em Matosinhos, no passado dia 4 de Setembro, decorreu no dia seguinte a primeira reunião ordinária da Comissão Nacional, sob a presidência do camarada açoriano Berto Messias. Esta primeira reunião da Comissão Nacional, do mandato 2010-2012, tendo Pedro Delgado Alves como Secretário-Geral da JS, decorreu nas instalações do Inatel de Santa Maria da Feira, situado na Quinta do Castelo.

Depois da realização do Congresso Nacional em Julho, da ordem de trabalhos desta reunião do órgão representativo máximo da Juventude Socialista entre Congressos constaram vários pontos de extrema importância para a definição do que serão os próximos dois anos da estrutura.

Primeiramente, Berto Messias e Pedro Delgado Alves deram as boas-vindas a todos os camaradas, salientando a enorme mobilização de apoio ao PS e a

José Sócrates, demonstrada no dia anterior. Posteriormente, ocorreram várias eleições de órgãos e representantes da JS, entre os quais destacamos a eleição da Mesa da Comissão Nacional, do Secretariado Nacional, da Comissão Política Nacional e da lista dos Representantes da JS na Comissão Política Nacional do PS. Teve lugar ainda a eleição do novo Director do Jovem Socialista, órgão oficial de comunicação que passará a ser dirigido por Igor Carvalho, e a eleição dos Coordenadores Provisórios da ONESES, Ivan Gonçalves, ONESEBS, Miguel Matos e Tendência Sindical, Diogo Coelho.

Pedro Delgado Alves teve ainda a oportunidade de apresentar e colocar à discussão a agenda política da JS para o segundo semestre de 2010, dando também diversas informações e analisando a situação política actual, seguindo-lhe intervenções de camaradas de todos os pontos do país.

Berto Messias encerrou a sessão agradecendo a presença de todos, despedindo-se até à próxima reunião do órgão nacional.



>> Berto Messias e Pedro Delgado Alves deram as boas-vindas a todos os camaradas, salientando a enorme mobilização de apoio ao PS e a José Sócrates, demonstrada no dia anterior.

## COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL DA JS

### EFFECTIVOS

<b>Tiago Maia</b>	Porto
<b>Mário Oliveira</b>	Aveiro
<b>Carolina Dionísio</b>	Madeira
<b>Renato Santos</b>	FAUL
<b>André Correia</b>	Coimbra
<b>Carina Câmara</b>	Açores
<b>João Sousa</b>	Braga
<b>Marco Rodrigues</b>	Viseu
<b>Susana Faria</b>	Santarém
<b>Filipe Pacheco</b>	Setúbal
<b>Nuno Chaves</b>	Vila Real
<b>Lícinia Ascensão</b>	Porto
<b>Luís Godinho</b>	Évora
<b>Luís Moniz</b>	Braga
<b>Joana Fernandes</b>	Coimbra
<b>Telmo Lopes</b>	FAUL
<b>Nelson Fernandes</b>	Leiria
<b>Catarina Dias</b>	C. Branco
<b>Hugo Rosário</b>	Algarve
<b>António Pacheco</b>	Guarda
<b>Lígia Eiras</b>	Porto
<b>Bruno Ramos</b>	C. Branco
<b>Pedro Barrias</b>	Vila Real
<b>Marta Ferreira</b>	Madeira
<b>João Castro</b>	Braga
<b>Joel Galvão</b>	FAUL
<b>Vânia Cruz</b>	Braga
<b>Rafael Ferreira</b>	Coimbra
<b>Lúcio Balula</b>	Viseu
<b>Ana Paula Santiago</b>	FAUL
<b>Pedro Coutinho</b>	Braga
<b>José Noras</b>	Santarém
<b>Sylvia Santos</b>	Braga
<b>Fábio Correia</b>	Bragança
<b>José Andrade</b>	Coimbra

## SECRETARIADO NACIONAL

<b>Ana Luísa Martins</b>	FAUL
<b>André Oliveira</b>	Coimbra
<b>Artur Patuleia</b>	C. Branco
<b>Carina Ferro</b>	Madeira
<b>Carla Sousa</b>	FAUL
<b>Carlos Granadas</b>	FRO
<b>Cristina Pires</b>	Aveiro
<b>Diogo Leão</b>	FAUL
<b>Hugo Costa</b>	Santarém
<b>Ivo Oliveira</b>	Vila Real
<b>João Albuquerque</b>	Setúbal
<b>João António</b>	FAUL
<b>João Silva</b>	Aveiro
<b>João Torres</b>	Porto
<b>Mafalda Duarte</b>	Porto
<b>Mafalda Serrasqueiro</b>	C. Branco
<b>Maria Inês Maurício</b>	Santarém
<b>Nuno Vieira</b>	Braga
<b>Pedro Sousa</b>	Braga
<b>Ricardo Lino</b>	Bragança
<b>Rita Martins</b>	Évora
<b>Rui Duarte</b>	Coimbra
<b>Tiago Barbosa Ribeiro</b>	Porto
<b>Tiago Gonçalves</b>	Leiria

### Director Jovem Socialista

**Igor Carvalho** Setúbal

### Coordenador ONESES

**Ivan Gonçalves** Setúbal

### Coordenador ONESEBS

**Miguel Matos** FAUL

### Coordenador Tendência Sindical

**Diogo Coelho** Leiria

### Adjuntos ao Secretariado

<b>Cláudia Lobato</b>	FAUL
<b>Francisco Reigota</b>	Coimbra
<b>Gilberto Anjos</b>	Braga
<b>Inês Pereira</b>	Algarve
<b>Manuel Milagre</b>	Coimbra
<b>Manuel P. Coelho</b>	FAUL
<b>Maria Begonha</b>	FAUL
<b>Mário Paiva</b>	Coimbra
<b>Ricardo P. Antunes</b>	Guarda

### Rádio/TV

**Luís Pereira** FAUL



# Acampamentos Federativos

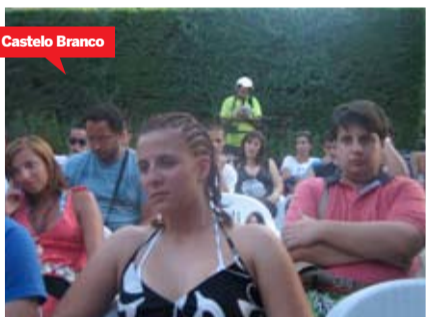
A MILITÂNCIA NA JUVENTUDE SOCIALISTA NÃO SE DESTINA EXCLUSIVAMENTE A INICIATIVAS POLÍTICAS E PARTIDÁRIAS. EXISTE TAMBÉM UMA COMPONENTE INFORMAL QUE SE DESTINA AO CONVÍVIO E À AMIZADE.

**A** militância na Juventude Socialista não se destina exclusivamente a iniciativas políticas e partidárias. Existe também uma componente informal que se destina ao convívio e à amizade. As federações distritais de Castelo Branco, Madeira, Porto, Setúbal e Vila Real levaram a cabo este verão acampamentos que contaram também com a presença de vários dirigentes locais do Partido Socialista. Foram proporcionadas múltiplas actividades aos jovens durante estas iniciativas, pelo que ficou reconhecido o dinamismo, o empenho e a capacidade organizativa das federações e dos militantes que as compõem. Estes eventos permitiram o

desenvolvimento do espírito federativo e a camaradagem, valores importantes para uma vida política dentro da nossa estrutura. O facto de estarem reunidos jovens de diferentes locais permitiu que a troca de conhecimentos fosse mais rica, possibilitando uma maior aproximação das regiões. Na informalidade destes momentos foi possível discutir e abordar temáticas em que todos participaram e contribuíram com a sua opinião, realçando uma vez mais o espírito democrático e plural da Juventude Socialista. Certamente que os acampamentos de verão se voltarão a repetir, a avaliar pelo sucesso que alcançaram, quer pela elevada participação de jovens, quer pela qualidade dos debates políticos e da troca de ideias.



Fed. Castelo Branco



Fed. Castelo Branco



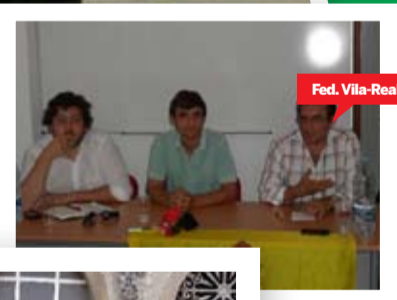
Fed. Porto



Fed. Madeira



Fed. Madeira



Fed. Vila-Real



Fed. Vila-Real



Fed. Setúbal



Fed. Porto



Fed. Setúbal